

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE ENSINO RELIGIOSO

1

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Catia Batista Raimundo
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Professora Olinda Martins Messias
C.E. Elvídio Costa
Maria Beatriz Leal da Silva
Assessoria de Ensino Religioso – Seeduc /RJ

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio
Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.



Ensino Religioso – Orientações de Estudos

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. Aula 1 – A Importância de Crescer e Aparecer.	5
3. Aula 2 - Sentimentos e Atitudes	10
4. Aula 3 – Solidariedade em ação	12
5. Aula 4 – Não julgar, mas antes, compreender	14
6. Aula 5 – Não julgar, mas antes, compreender	17



COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Ensino Religioso

1º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino Médio

META:

Compreender o significado do Ensino Religioso para a vida na totalidade, pois um ser humano mais consciente de sua religiosidade pode contribuir muito para a melhoria das relações humanas e no combate dos inúmeros tipos de intolerância.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- ☐ Compreender a importância de crescer e assumir seu papel na sociedade;
- ☐ Perceber que as atitudes vão abrindo caminho na construção do bem;
- ☐ Refletir sobre como gestos cotidianos - individuais ou coletivos - de solidariedade repercutem de forma positiva em nós e na sociedade que vivemos;
- ☐ Avaliar a dimensão amarga do julgamento e refazer o caminho da compreensão, para estabelecer uma convivência de respeito entre os indivíduos

1. INTRODUÇÃO

Para que possamos iniciar a nossa unidade, vamos retomar a significação dos conceitos de vida e religiosidade, com foco nas atitudes e vivências cotidianas, sempre em analogia com o que acontece no entorno e no mundo.

Para tanto, vamos passear por reflexões individuais em contextos diversos de relações humanas, sempre com foco na melhoria da vida como um todo.

Aula 1 – A Importância de Crescer e Aparecer

Era uma Vez

Kell Smith

Era uma vez

O dia em que todo dia era bom.

Delicioso o gosto e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão.

Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão.

E acabava tudo em lanche,

Um banho quente e talvez um arranhão.

Dava pra ver, a ingenuidade, a inocência, cantando no tom.

Milhões de mundos e universos tão reais quanto a nossa imaginação.

Bastava um colo, um carinho

E o remédio era beijo e proteção.

Tudo voltava a ser novo no outro dia

Sem muita preocupação.

É que a gente quer crescer,

E quando cresce quer voltar do início,

Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido.

É que a gente quer crescer,

E quando cresce quer voltar do início,

Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido.

Dá pra viver

Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau.

É só não permitir que a maldade do mundo te pareça normal.

Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real,

E entender que ela mora no caminho e não no final.

É que a gente quer crescer,
E quando cresce quer voltar do início.
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido.
É que a gente quer crescer,
E quando cresce quer voltar do início.
Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido.

Era uma vez...

Fonte: LyricFind, Compositora: Keylla Cristina Dos Santos Batista



1- “Era uma vez” é a frase preferida quando vamos começar a contar uma história. E essa canção nos convida a pensar na história que vamos escrever nesse ano sobre nossas vidas.

Mas antes disso, convido você a ouvir a canção e junto com ela, contar sua história até aqui, para nos conhecermos melhor... vamos lá?!



2- Agora que já nos conhecemos melhor, vamos pensar na canção que lemos e ouvimos. Em que fase da vida havia “o dia em que todo dia era bom”, segundo a autora?

3-

Quais as melhores lembranças que você tem dessa fase de SUA VIDA?



4- Você poderia compartilhar também as piores lembranças dessa fase?



5- Tomando por base sua experiência vivida até aqui, você concorda ou discorda com o trecho da música que diz: ***“É que a gente quer crescer e quando cresce quer voltar do início, porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido...”***? Explique, por favor, sua resposta.

6- Crescendo, vamos nos dando conta que nem todo dia é bom, nem todas as pessoas são boas, porém, como diz a canção, ***“Dá pra viver mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau”***. E a própria canção responde como podemos conseguir isso.

Na sua atual fase da vida, você considera o mundo mau? O que poderia justificar essa sua resposta?



7- Na sua opinião, qual o papel de cada um de nós para que o mundo seja bom?
Você poderia sugerir uma atitude diária para construir esse mundo?

Aula 2. Sentimentos e Atitudes

Análise dos Tempos

Não vivo de passado.

Ainda que tentada,

Prefiro mil vezes o presente.

E se de repente me entristeço,

Rapidamente transformo

Tristeza em regozijo.

Penso, num lampejo,

Que amanhã, terei saudades de hoje.

Então, pra que lamentar?

Pra que pensar no ontem

Como passado de hoje?

Prefiro imaginar-me agora

Como futuro do passado.

Então, pra que lamentar?

Vivo hoje, como se lembrança fosse

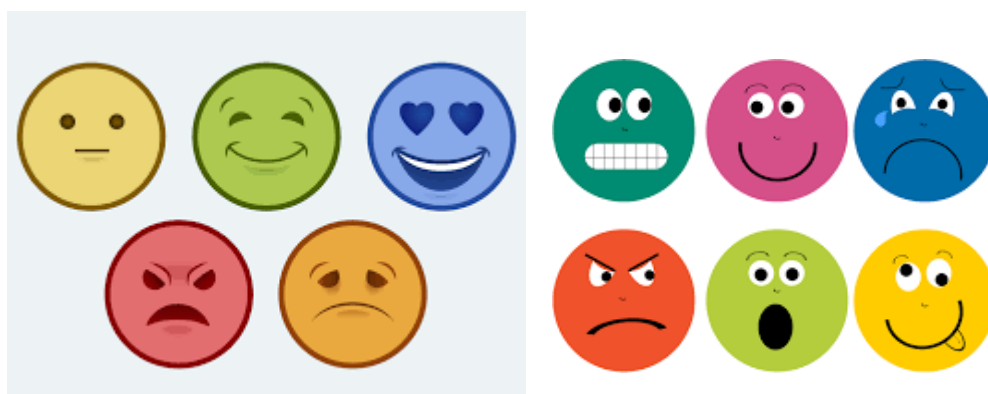
Do futuro que virá.

(SOUZA, Yedda de Mello e Gotas de Mim – Rio de Janeiro: Imprimatur, 2006, pág41.)

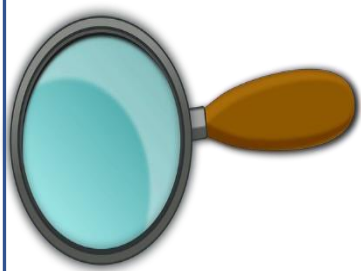
1- Nem tudo são flores, considerando que cada fase da vida tem suas dificuldades. Mas uma coisa é certa: em qualquer fase que estejamos, precisamos olhar para frente!!! Assim, cada vez que tivermos um sentimento não muito bom, vamos espantá-lo com uma atitude:

- a) Preguiça: _____
- b) Baixa autoestima: _____
- c) Desesperança: _____
- d) Medo: _____
- e) Raiva: _____
- f) Desamparo: _____

2- Quais os sentimentos que mais acompanham você diariamente? Escreva-os e identifique-os com os emojis dessa atividade, se for correspondente.



3- Todo projeto nasce de um sonho e a projeção é parte importante de nosso sonho. Olhar para frente e imaginar o que deseja realizar é uma estratégia importante para fazer sua vida melhor e com ela, nosso mundo. Vamos realizar uma tarefa interessante:



De **olho no futuro**, imagine-se com trinta anos...

Escreva uma carta para você contando como está sua vida pessoal e como está o mundo nesse ano de 2035. Após partilharmos as projeções com os colegas, vamos guardar essa carta em lugar seguro, para que abram no ano indicado.

Aula 3. Solidariedade em ação

Em dois minutos, o “senhor Indiferente” vai nos dizer muito...



<https://drive.google.com/file/d/1EcveFxCi1CfW3zM6L63bjJw13oJkcMSv/view?usp=sharing>

1- Qual título você daria para essa animação? Por quê?

2- Muitas vezes, nos prendemos a nosso mundo e não nos damos conta de tudo que nos rodeia e da IMPORTÂNCIA que temos para esse “tudo”. Vamos fazer um paralelo da personagem principal, ANTES e DEPOIS de ele receber o “chamado” para ser um agente transformador:

Antes	Depois



3- Como indivíduos, temos que realizar nosso papel no mundo... a vida grita por nossa atitude do bem, então, por que estamos tão “automáticos” e indiferentes?

4- Do alto de nossa correria e das demandas que temos que dar conta, é possível exercer nosso dever de solidariedade! Liste aqui quais atos de solidariedade podemos ter para melhorar a vida:



a) Na escola



b) Na família



c) Na comunidade

Aula 4 – Não julgar, mas antes, compreender.



Estamos conversando sobre as inúmeras possibilidades que a vida nos dá para sermos melhores... derrubar a cultura do julgamento é importante para formarmos uma sociedade mais feliz e solidária.

A vida é um ciclo no qual tudo que fazemos/recebemos tem reflexos, e por isso, devemos sempre dar importância aos fatos e jamais julgarmos o que quer que seja. Vamos avaliar o que nos traz esse texto:

A Responsabilidade dos Adultos

Tantas crianças, desde o início, são rejeitadas, abandonadas, roubadas da sua infância e de seu futuro. Há quem ouse dizer, quase para se justificar, que foi um erro fazê-las vir ao mundo. Isso é vergonhoso! Não devemos descarregar sobre as crianças as nossas culpas, por favor!

As crianças nunca são um “erro”. Sua fome não é um erro, como não o é sua pobreza, fragilidade, seu desamparo e não o é também sua ignorância ou sua incapacidade. Pelo contrário, esses são motivos para amá-los mais, com maior generosidade. O que vamos fazer com as solenes declarações dos direitos do homem e dos direitos da criança se, depois, punimos as crianças pelos erros dos adultos?

Aqueles que têm a tarefa de encaminhar, de educar, mas, eu diria, todos nós adultos, somos responsáveis pelas crianças, e cada um de nós deve fazer tudo o que puder para mudar essa situação.

Cada criança marginalizada, abandonada, que vive na rua mendigando e recorrendo a todo tipo de expediente, sem escola, sem cuidados médicos, é um grito que sobe a Deus e acusa o sistema que nós adultos construímos. E, infelizmente, essas crianças são presas dos delinquentes que as exploram pra tráfico ou comércio indigno, ou que as adestram para a guerra e a violência.

Mas também nos chamados países ricos, muitas crianças vivem dramas que lhe deixam marcas graves, por causa da crise da família, das lacunas educativas e de condições de vida por vezes desumanas. Em todos os casos são infâncias violadas no corpo e na alma.

Com demasiada frequência recaem sobre as crianças os efeitos de vidas consumidas por um trabalho precário e mal pago, por horários insustentáveis, por transportes ineficientes...

Mas as crianças pagam também o preço das uniões imaturas e separações irresponsáveis: elas são as primeiras vítimas; sofrem os resultados da cultura dos

direitos subjetivos exacerbados, da qual, mais tarde, tornam-se os filhos mais precoces. Frequentemente, absorvem a violência, da qual não têm condição de “se livrarem” e, sob os olhos dos adultos, são obrigadas a se habituarem à degradação.

(Francisco, Papa – Quem sou eu para julgar – Papa Francisco; reunido e editado por Anna Maria Foli; tradução de Clara A. Colotto. Rio de Janeiro: Le ya, 2017 - Audiência, 08 de abril de 2015, páginas 79/80)

1- O ser humano não nasce com rótulos. Cada criança é um projeto de vida! Lendo esse texto, quais situações nele descritas mais chamaram sua atenção? Descreva.



2- Todo adulto já foi criança e como tal, pode escolher repetir o ciclo que viveu ou não... e esse é o compromisso de cada indivíduo, ter atitudes que possam trazer melhorias para o mundo em que vive.

Aplicar a regra de ouro “não faça aos outros aquilo que você não gostaria que fizessem a você” é dever nosso. A pergunta que faço é: Você pensa nisso sempre que está lidando com uma situação difícil?



Muitos indivíduos não são tratados como pessoas... são tratados como objetos, mercadorias, escravos... e ainda que não sejam permitidos esses tipos de tratamento às pessoas, a gente se depara com pessoas que agem contra a lei e contra o semelhante. Traga aqui alguma notícia, matéria, história, depoimento ou imagem que comprove o que estamos conversando.



3- Sabendo dos grandes desafios que o adolescente/jovem possui nesse tempo que vivemos, gostaria que descrevesse quais são, na sua opinião, os maiores problemas (que podem resultar em “atropelos aos sonhos”) que um adolescente/jovem enfrenta nesses tempos?



1154009114

4- Não julgar é a regra. Tentar compreender é a regra. Nós conseguimos!!!

Vamos assistir ao vídeo abaixo e comentar o que aprendemos com ele.

<https://youtu.be/yQQIOMubFAI>



a) O vídeo nos apresenta esse instrumento chamado palmatória? Dele veio o ditado popular “Dar a mão à palmatória, que significa aceitar que está errado e concordar em ser punido.

No entanto, a realidade do vídeo é bem diferente... e vamos pensar o que vimos:

b) Houve um julgamento no vídeo. Quem foi julgado, por quem e por quê?

c) Além de julgamento, houve condenação e penalidade. Escreva como isso acontecia?

d) Porém, uma vez descoberta a verdade, houve a retratação – ocasião em quem julgou, condenou e puniu, se curva ao seu erro e pede perdão – Qual era a verdade dos fatos e como foi descoberta?

e) A atitude de quem julgou, condenou e puniu sem saber a verdade dos fatos é um importante luz para nossos dias, pois nos exorta a não julgarmos. O texto e o vídeo nos pedem para não falarmos de coisas que não sabemos.

Sabe a tão famosa e destruidora “fofoca”? Ela está inserida nessa reflexão sobre não julgar, pois não podemos falar do supomos ou ouvimos dizer. As realidades não são as mesmas para todas as pessoas e o que é fácil para um pode ser um grande obstáculo para o outro. É preciso ter disposição para compreender.

Escreva o que foi possível aprender com esse vídeo?